REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.3– 2024

OS RISCOS DO USO DE MISOPROSTOL NO PROCEDIMENTO DE CURETAGEM E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O PACIENTE PÓS-CIRÚRGICO

THE RISKS OF USING MISOPROSTOL IN THE CURETAGE PROCEDURE AND NURSING CARE FOR POST-SURGICAL PATIENTS

Milena Medeiros Ribeiro
Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: milenamedeiros4@gmail.com

Mizael Oliveira De Souza
Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: mizael061@gmail.com

Itamara da Silva Nunes
Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: itamaranunes@hotmail.com

Henrique Sérgio Lima Gomes
Especialista em Docência no Ensino Superior, em Farmácia Clínica Direcionada à Prescrição Farmacêutica, em Fitoterapia e Prescrição de Fitoterápicos, graduado em Farmácia e Nutrição; Docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: henrique-sergio33@hotmail.com

Resumo

Este artigo científico investiga os riscos associados ao uso de Misoprostol durante o procedimento de curetagem e os cuidados de enfermagem necessários para garantir a segurança e recuperação adequada do paciente pós-cirúrgico. O Misoprostol é frequentemente utilizado para induzir a dilatação cervical antes da curetagem, mas seu uso pode estar associado a complicações graves, como hemorragia excessiva, perfuração uterina e infecção. A metodologia envolveu uma revisão sistemática da literatura disponível sobre os riscos do uso de Misoprostol no procedimento de curetagem e os cuidados de enfermagem com o paciente pós-cirúrgico. Foram consultadas bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e CINAHL, utilizando termos de busca relevantes, como "Misoprostol", "curetagem", "complicações", "cuidados de enfermagem" e suas combinações. Foram selecionados artigos que abordavam especificamente os riscos e complicações associados ao uso de Misoprostol durante a curetagem e estratégias de cuidados de enfermagem para mitigar esses riscos.

Palavras-chave: Curetagem; Complicações; Cuidados da Enfermagem; Misoprostol.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

Abstract

This scientific article investigates the risks associated with the use of Misoprostol during the curettage procedure and the nursing care necessary to ensure the safety and adequate recovery of the post-surgical patient. Misoprostol is often used to induce cervical dilation before curettage, but its use can be associated with serious complications such as excessive bleeding, uterine perforation and infection. The methodology involved a systematic review of the available literature on the risks of using Misoprostol in the curettage procedure and nursing care for post-surgical patients. Electronic databases including PubMed, Scopus and CINAHL were consulted using relevant search terms such as "Misoprostol", "curettage", "complications", "nursing care" and combinations thereof. Articles were selected that specifically addressed the risks and complications associated with the use of Misoprostol during curettage and nursing care strategies to mitigate these risks.

Keywords: Curettage; Complications; Nursing Care; Misoprostol.

1.Introdução

Os cuidados de enfermagem aos pacientes pós-cirúrgicos são cruciais para garantir uma recuperação tranquila e prevenir complicações futuras. Após um procedimento de curetagem, os pacientes devem receber atenção contínua dos profissionais de saúde para monitorar quaisquer sinais de infecção, sangramento excessivo ou outras complicações (OPAS, 2010). O enfermeiro deve proporcionar acolhimento humanizado, obter histórico de enfermagem detalhado, realizar exame físico preciso e realizar manejo adequado da dor. Além disso, os pacientes devem receber educação sobre cuidados pós-cirúrgicos, incluindo repouso, hidratação e consultas de acompanhamento.

Podem surgir complicações pós-cirúrgicas após um procedimento de curetagem e os profissionais de saúde devem estar preparados para tratá-las de forma eficaz. Uma das complicações mais comuns são as infecções do trato reprodutivo pós-procedimento, que podem ser prevenidas pelo uso de profilaxia antibiótica no momento do aborto cirúrgico. Além disso, os profissionais de saúde devem estar preparados para tratar a atonia uterina, que é a causa mais comum de hemorragia pós-parto (Hardy e Alves, 1992). Ao monitorar de perto os pacientes e fornecer cuidados adequados, os profissionais de saúde podem minimizar o risco de complicações e garantir uma recuperação segura e bem-sucedida.

Nesse contexto, é crucial que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, compreendam os riscos associados ao uso de Misoprostol durante a curetagem e estejam preparados para prevenir, identificar e manejar possíveis complicações de forma eficaz. Além disso, é importante destacar que a literatura científica

sobre esse tema é vasta, mas a síntese e a análise crítica desses conhecimentos são essenciais para orientar a prática clínica de maneira embasada e segura.

Portanto, este artigo se justifica pela necessidade de fornecer uma revisão abrangente e atualizada dos riscos do uso de Misoprostol na curetagem, assim como pelos cuidados de enfermagem necessários para minimizar esses riscos e promover uma recuperação adequada das pacientes pós-cirúrgicas. Espera-se que os resultados e recomendações apresentados neste artigo contribuam para aprimorar a qualidade do cuidado oferecido às pacientes submetidas a esse procedimento, garantindo sua segurança e bem-estar durante todo o processo perioperatório.

Um dos principais objetivos deste artigo é analisar os riscos associados ao uso de Misoprostol na curetagem, destacando as complicações mais frequentes que podem surgir durante e após o procedimento. Entre essas complicações, destacam-se a hemorragia excessiva, a perfuração uterina e a infecção uterina, todas elas representando ameaças à saúde da paciente e requerendo intervenção médica imediata para prevenir consequências mais graves.

Além disso, é fundamental explorar o papel dos enfermeiros na prevenção e manejo dessas complicações. Os enfermeiros desempenham uma função crucial no cuidado perioperatório e pós-operatório das pacientes submetidas à curetagem, sendo responsáveis por identificar precocemente sinais de alerta, prevenir complicações e proporcionar suporte adequado durante a recuperação. Ressalta-se, portanto, a importância de uma abordagem interdisciplinar, na qual os enfermeiros atuem em estreita colaboração com outros profissionais de saúde para garantir a segurança e o bem-estar das pacientes.

Em suma, este artigo oferece uma análise abrangente dos riscos associados ao uso de Misoprostol na curetagem, explorando o papel dos enfermeiros na prevenção e manejo dessas complicações e fornecendo recomendações práticas para a prática clínica. Espera-se que essas informações contribuam para aprimorar a qualidade do cuidado oferecido às pacientes submetidas a esse procedimento, garantindo sua segurança e bem-estar.

2. Revisão da Literatura

2.1. Riscos do Uso de Misoprostol na Curetagem

O misoprostol é um medicamento comumente usado em práticas obstétricas (Almeida, 2020). É uma prostaglandina sintética que pode ser indicada para indução do parto, preparação do colo do útero para curetagem, aborto legal e outros procedimentos obstétricos (Costa, 2023). A curetagem, por outro lado, é um procedimento cirúrgico que envolve a raspagem do revestimento do útero para remover qualquer tecido remanescente após um aborto espontâneo ou induzido (Corrêa, 2012). O misoprostol às vezes é usado antes da curetagem para amolecer o útero e facilitar o procedimento (Almeida, 2020). Porém, o uso do misoprostol na curetagem também traz riscos, como a ruptura uterina, que requer monitoramento cuidadoso durante todo o processo (Corrêa, 2012).

Uma das razões para usar o misoprostol na curetagem é preparar o colo do útero para o procedimento (Machado, 2022). O misoprostol induz a contração uterina, o que pode ajudar a dilatar o colo do útero e tornar o procedimento menos invasivo (Arcanjo, 2011). Um estudo realizado por Costa et al. em 2018 avaliaram a eficácia do misoprostol administrado por via vaginal para o esvaziamento uterino em gestações interrompidas precocemente (Arcanjo, 2011). O estudo concluiu que o misoprostol era uma alternativa segura e eficaz à curetagem uterina para gestações terminadas no primeiro trimestre.

Embora o misoprostol possa ser uma ferramenta eficaz na preparação do colo do útero para curetagem, não é isento de riscos (Corrêa, 2012). Além do risco de ruptura uterina, o misoprostol também pode causar cólicas, sangramento e outros efeitos colaterais (Almeida, 2020). É importante que os profissionais de saúde avaliem cuidadosamente os riscos e benefícios do uso do misoprostol na curetagem e monitorem de perto os pacientes durante todo o processo (Arcanjo, 2011). Os pacientes também devem ser informados sobre os riscos potenciais e efeitos colaterais da medicação antes de serem submetidos ao procedimento.

O uso de misoprostol em procedimentos de curetagem acarreta risco de ruptura e perfuração uterina (Arcanjo, 2011). Essas complicações podem ocorrer quando o útero está fraco demais para suportar as contrações induzidas pela medicação, causando uma ruptura na parede uterina. O risco de perfuração uterina pode ser minimizado com o uso de procedimentos alternativos, como a aspiração manual a vácuo (AMIU), que apresenta menor risco de perfuração e é menos traumática. Contudo, nos casos em que o misoprostol

é considerado necessário, os profissionais médicos devem monitorizar cuidadosamente a paciente quanto a sinais de ruptura e perfuração uterina para garantir uma intervenção imediata e prevenir complicações futuras (Paris et al, 2012).

Sangramento excessivo e hemorragia são riscos adicionais associados ao uso de misoprostol na curetagem. Embora essas complicações sejam raras, elas podem ocorrer em alguns casos, principalmente quando o medicamento não é administrado adequadamente ou o paciente tem condições médicas pré-existentes que aumentam o risco de sangramento. Em alguns casos, o sangramento excessivo pode levar à necessidade de intervenção médica de emergência, incluindo transfusões de sangue e procedimentos cirúrgicos. Portanto, é crucial que os profissionais médicos monitorem cuidadosamente os pacientes quanto a sinais de sangramento e hemorragia após a administração de Misoprostol (Weise, 2023).

O aborto incompleto e a retenção de produtos da concepção são outros riscos potenciais do uso do misoprostol na curetagem. Essas complicações ocorrem quando a medicação não consegue expelir efetivamente todo o conteúdo do útero, levando à necessidade de procedimentos adicionais para remover o tecido remanescente. Em alguns casos, os produtos da concepção retidos podem levar a infecções e outras complicações, tornando essencial que os profissionais médicos monitorizem de perto os pacientes após a administração de misoprostol. Embora a curetagem seja geralmente um procedimento seguro e eficaz, é essencial que os pacientes estejam cientes dos riscos potenciais e que os profissionais médicos tomem as precauções adequadas para minimizar esses riscos e garantir os melhores resultados possíveis para os seus pacientes (Paris et al, 2012).

2.1.1. Precauções e alternativas ao misoprostol na curetagem

A avaliação e monitoramento pré-operatório são precauções essenciais a serem tomadas antes do uso do misoprostol na curetagem (Almeida, 2020). O histórico médico do paciente, incluindo quaisquer alergias ou reações adversas anteriores a medicamentos, deve ser cuidadosamente avaliado e os sinais vitais devem ser monitorados durante todo o procedimento. Além disso, métodos médicos alternativos podem ser usados para preparar o colo do útero para curetagem. Por exemplo, métodos de dilatação mecânica, como tendas de laminaria ou dilatadores, podem ser usados em vez do Misoprostol (Corrêa,

2012). Esses métodos podem ser preferidos nos casos em que o uso do misoprostol é contraindicado ou quando o paciente prefere não utilizar medicação.

Alternativas cirúrgicas à curetagem também podem ser consideradas como medida de precaução contra os riscos associados ao uso do misoprostol. A aspiração uterina, também conhecida como aspiração manual a vácuo (AMIU), é um método cirúrgico que pode ser utilizado no lugar da curetagem. Este método envolve o uso de um dispositivo portátil para remover o conteúdo do útero e demonstrou ser seguro e eficaz na interrupção precoce da gravidez. Além disso, descobriu-se que a AMIU é menos dolorosa e está associada a menos complicações do que a curetagem. Portanto, pode ser considerado uma alternativa viável ao misoprostol em determinados casos (Paris et al, 2012).

A curetagem é um procedimento cirúrgico comum realizado para remover tecido uterino após um aborto espontâneo, aborto induzido, ou para diagnosticar ou tratar certas condições ginecológicas. O Misoprostol, um análogo sintético da prostaglandina E1, é frequentemente administrado antes da curetagem para induzir a dilatação cervical e facilitar a remoção do tecido. No entanto, o uso de Misoprostol não está isento de riscos e pode resultar em complicações graves que requerem intervenção médica imediata. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção e manejo dessas complicações, garantindo um cuidado adequado ao paciente durante todo o processo cirúrgico e no período pós-operatório (Weise, 2023).

O uso do Misoprostol no procedimento de curetagem pode trazer diversos riscos aos pacientes. Um dos riscos mais significativos é o potencial de infecção intrauterina, que pode causar febre e calafrios que persistem por mais de 24 horas após o procedimento (Santos, 2021). Além disso, o uso do Misoprostol pode causar sangramento excessivo, que pode ser difícil de controlar e pode exigir intervenção médica adicional (Paris et al, 2012). É crucial que os profissionais de saúde avaliem cuidadosamente os riscos e benefícios potenciais do uso do Misoprostol em cada caso individual e monitorem de perto os pacientes quanto a quaisquer reações adversas ou complicações.

Embora o misoprostol possa ser um medicamento eficaz para o esvaziamento uterino na perda da gravidez, não é isento de riscos (Arcanjo, 2011). O uso de misoprostol pode causar efeitos adversos como náuseas, vômitos, diarreia e febre (Arcanjo, 2011). Além disso, existe o risco de aborto incompleto, que pode exigir intervenções adicionais, como curetagem (Machado, 2022). Portanto, é importante pesar os potenciais benefícios e riscos

do uso do misoprostol antes de prosseguir com a medicação. Nos casos em que o uso do misoprostol for considerado necessário, devem ser tomadas precauções e monitoramento adequados para minimizar o risco de efeitos adversos. No entanto, nos casos em que o misoprostol é contraindicado ou quando os riscos superam os benefícios, métodos alternativos como dilatação mecânica ou alternativas cirúrgicas devem ser considerados (Arcanjo, 2011).

2.2. Cuidados de Enfermagem Durante o Procedimento de Curetagem

Na preparação pré-cirúrgica do paciente para um procedimento de curetagem, o enfermeiro desempenha um papel crucial na avaliação do histórico médico do paciente e do estado de saúde atual (Sena et al, 2013). Ao realizar uma avaliação completa, a enfermeira pode reunir informações essenciais sobre a saúde geral do paciente, quaisquer condições pré-existentes, alergias, medicamentos e experiências cirúrgicas anteriores. Esta informação é vital para determinar a prontidão do paciente para o procedimento, identificar potenciais fatores de risco e desenvolver um plano de cuidados individualizado adaptado às necessidades específicas do paciente. Além disso, avaliar o estado emocional do paciente e compreender as suas preocupações pode ajudar o enfermeiro a fornecer apoio personalizado e garantia durante todo o processo pré-operatório (Alves et al, 2020).

Fornecer educação e informações sobre o procedimento de curetagem é outra responsabilidade fundamental do enfermeiro durante o preparo pré-cirúrgico do paciente (Sena et al, 2013). A comunicação clara e concisa é essencial para ajudar o paciente a entender o que esperar antes, durante e após o procedimento. A enfermeira deve explicar a finalidade da curetagem, as etapas envolvidas no procedimento, riscos e complicações potenciais, resultados esperados e instruções de cuidados pós-operatórios. Ao garantir que o paciente está bem informado e preparado, o enfermeiro pode ajudar a aliviar a ansiedade, construir confiança e promover a participação ativa no processo de tratamento. A educação do paciente também inclui orientação sobre jejum pré-operatório, ajustes de medicação e outros requisitos pré-cirúrgicos para otimizar a segurança e eficácia.

Garantir o consentimento informado e abordar as preocupações do paciente são aspectos críticos do papel do enfermeiro na preparação pré-cirúrgica do paciente para

curetagem (Popov e Peniche et al, 2009). A enfermeira deve verificar se o paciente forneceu consentimento voluntário e informado para o procedimento após compreender totalmente os riscos, benefícios e alternativas. Quaisquer dúvidas ou incertezas levantadas pelo paciente devem ser prontamente respondidas e informações ou esclarecimentos adicionais devem ser fornecidos conforme necessário. Ao promover a comunicação aberta, respeitar a autonomia do paciente e defender os seus direitos, o enfermeiro ajuda a criar um ambiente de apoio e confiança que melhora a experiência geral do paciente e contribui para resultados cirúrgicos positivos (Sena et al, 2013).

2.2.1. Monitoramento intraoperatório de sinais vitais e perda sanguínea

A monitorização contínua dos sinais vitais é um aspecto crucial dos cuidados de enfermagem durante o procedimento de curetagem, garantindo a segurança e o bem-estar do paciente (Sena et al, 2013). Durante todo o período intraoperatório, os enfermeiros desempenham um papel vital no monitoramento e registro de parâmetros fisiológicos essenciais para detectar prontamente quaisquer desvios dos valores normais (Popov e Peniche et al, 2009). Sinais vitais como: Pressão arterial; Frequência cardíaca; Frequência respiratória e Níveis de saturação de oxigênio são monitorados rotineiramente para avaliar o estado fisiológico do paciente e a resposta ao procedimento. Ao manter uma vigilância vigilante sobre estes sinais vitais, os enfermeiros podem identificar sinais precoces de potenciais complicações e intervir prontamente para prevenir resultados adversos durante a curetagem.

Além do monitoramento contínuo dos sinais vitais, o enfermeiro é responsável por monitorar de perto a perda sanguínea e manter a estabilidade hemodinâmica durante o procedimento de curetagem (Sena et al, 2013). O monitoramento da perda sanguínea é essencial para garantir a detecção precoce de sangramento excessivo, que pode levar à instabilidade hemodinâmica e comprometer a segurança do paciente. Os enfermeiros devem estar preparados para: - Monitore a perda sanguínea intraoperatória por meio de estimativa e medição visual - Avaliar regularmente o estado hemodinâmico do paciente - Manter acesso intravenoso adequado para reanimação com fluidos, se necessário Ao monitorar de perto a perda sanguínea e os parâmetros hemodinâmicos, os enfermeiros podem intervir prontamente para prevenir complicações como choque hipovolêmico e

garantir a estabilidade do paciente durante todo o procedimento(Christoforo e Carvalho, 2009).

A intervenção imediata em caso de leituras anormais é um componente crítico dos cuidados de enfermagem durante a curetagem para prevenir eventos adversos e garantir a segurança do paciente (Popov e Peniche et al, 2009). Os enfermeiros devem ser treinados para reconhecer e responder prontamente a sinais vitais anormais ou sinais de instabilidade hemodinâmica. As estratégias para intervenção imediata incluem: Notificar imediatamente a equipe de saúde em caso de leituras anormais; iniciar intervenções apropriadas de acordo com protocolos institucionais; colaborar com a equipe cirúrgica para resolver quaisquer problemas emergentes de forma eficaz. Ao permanecerem vigilantes e proativos na resposta a leituras anormais, os enfermeiros podem ajudar a mitigar possíveis complicações durante a curetagem e contribuir para resultados ideais para os pacientes. A comunicação eficaz e a agilidade na ação são fundamentais para prevenir eventos adversos e garantir o bem-estar do paciente durante todo o período intraoperatório.

2.2.2. Estratégias para prevenção de complicações durante a curetagem

Garantir técnica asséptica e controle de infecção é fundamental na prevenção de complicações durante o procedimento de curetagem (Sena et al, 2013). Os enfermeiros desempenham um papel crucial na manutenção de um ambiente estéril para minimizar o risco de infecções, o que envolve atos como esterilização de instrumentos e equipamentos, higienização adequada das mãos antes e depois do procedimento, usar equipamentos de proteção individual (EPI) adequados, como luvas e máscaras e garantir a limpeza da área cirúrgica e manter um campo estéril Ao aderir a técnicas assépticas rigorosas, os enfermeiros podem reduzir significativamente a probabilidade de infecções pós-operatórias e outras complicações(Christoforo e Carvalho, 2009)

O monitoramento de sangramento excessivo é outra estratégia essencial na prevenção de complicações durante a curetagem (Popov e Peniche et al, 2009). Durante o procedimento, os enfermeiros são responsáveis por observar atentamente os sinais vitais do paciente, incluindo pressão arterial, pulsação e níveis de saturação de oxigênio, para identificar prontamente quaisquer sinais de hemorragia. Além disso, os enfermeiros devem

monitorar a quantidade de perda de sangue durante o procedimento para garantir que permaneça dentro dos limites seguros (Alves et al, 2020).

Quando sangramentos excessivos são detectados precocemente, abre-se uma janela de oportunidade para ações imediatas. Imagine uma sala de cirurgia, onde cada segundo conta. Os profissionais de saúde têm o papel crucial de notificar imediatamente o médico responsável pela intervenção. Enquanto isso, outros membros da equipe começam a implementar medidas para controlar o sangramento, que podem incluir o uso de medicamentos, técnicas de compressão ou até mesmo a administração de hemoderivados, caso seja necessário repor o volume sanguíneo perdido.

O monitoramento intraoperatório assume um papel ainda mais crucial. Sensores precisos acompanham cada gota de sangue perdida, alertando a equipe sobre qualquer mudança significativa. É como se fosse uma dança coreografada, onde cada movimento é vital para o bem-estar do paciente. Através desse monitoramento meticuloso, as complicações podem ser antecipadas e evitadas, garantindo assim a segurança do paciente durante todo o procedimento. É a harmonia entre detecção precoce, intervenção rápida e monitoramento constante que assegura um desfecho cirúrgico bem-sucedido e sem complicações (Sena et al, 2013).

Os cuidados pós-procedimento e o monitoramento de complicações são aspectos vitais das intervenções de enfermagem após a curetagem (Weise, 2023). Após a cirurgia, os enfermeiros assumem um papel vital no cuidado dos pacientes, sendo responsáveis por uma série de tarefas que garantem uma recuperação tranquila e segura. Eles observam atentamente cada detalhe, desde os sinais vitais até possíveis complicações.

Em uma ala hospitalar tranquila, os enfermeiros circulam entre os leitos, dedicados a avaliar cada paciente pós-operatório. Com olhares treinados, verificam a presença de sinais de infecção, como febre ou vermelhidão ao redor do local da incisão. O controle do sangramento é outra preocupação constante; qualquer sinal de hemorragia excessiva é imediatamente identificado e tratado (Alves et al, 2020).

A dor não é apenas uma sensação física, mas uma manifestação que os enfermeiros estão atentos a aliviar. Eles monitoram a expressão facial do paciente, sua linguagem corporal e respondem prontamente a qualquer sinal de desconforto. Alterações nos sinais vitais, como pressão arterial e frequência cardíaca, são meticulosamente observadas, pois podem indicar complicações iminentes (Popov e Peniche et al, 2009).

Entre as complicações que os enfermeiros devem estar especialmente atentos está a perfuração do útero, uma situação delicada que requer intervenção imediata. Através de avaliações minuciosas e preventivas, os enfermeiros são capazes de identificar e tratar qualquer problema que surja, otimizando assim a recuperação do paciente. O monitoramento constante e a comunicação eficaz com a equipe médica são elementos fundamentais desse cuidado pós-operatório. Cada informação é registrada e compartilhada, garantindo que nenhum detalhe escape à atenção da equipe. É essa dedicação e vigilância que contribuem para que os pacientes submetidos à curetagem tenham uma recuperação bem-sucedida e sem complicações.

2.2.3. O uso do misoprostol para realização de abortos ilegais

A acessibilidade e disponibilidade do misoprostol tornaram-no uma opção predominante para indivíduos que procuram abortos ilegais, particularmente em regiões onde o aborto é fortemente restringido ou criminalizado (Machado e Taquete, 2022). Este medicamento, originalmente destinado ao tratamento de úlceras, foi reaproveitado para fins abortivos, sendo seu uso generalizado desde o final da década de 1980 (Arilha, 2012). Devido à facilidade de acesso ao misoprostol em países onde o aborto é ilegal, os indivíduos recorrem frequentemente à autoadministração do medicamento para interromper a gravidez. No Brasil, por exemplo, onde os abortos ilegais são comuns, o misoprostol tornou-se um método prontamente disponível para interromper a gravidez clandestinamente (Alves et al, 2020). A simplicidade de adquirir o misoprostol contribuiu para a sua utilização generalizada em práticas de aborto ilegal, destacando os desafios colocados pelas leis restritivas do aborto e pelo acesso limitado a serviços de saúde reprodutiva seguros.

Apesar do seu uso generalizado, o uso do misoprostol para abortos ilegais não é isento de riscos e complicações (Machado e Taquete, 2022). A autoadministração de misoprostol sem supervisão médica pode levar a graves consequências para a saúde, incluindo sangramento excessivo, aborto incompleto, infecção e até morte. Pesquisas indicam que após apresentar sangramento resultante do uso de misoprostol, um número significativo de indivíduos procura atendimento hospitalar para tratar complicações ou garantir a conclusão do processo de aborto (Arilha, 2012). A falta de orientação médica

adequada e de cuidados de acompanhamento exacerba os perigos associados ao uso do misoprostol para abortos ilegais, sublinhando a necessidade urgente de serviços abrangentes de saúde reprodutiva e da descriminalização do aborto para garantir a segurança e o bem-estar dos indivíduos que procuram interromper a gravidez.

As implicações legais do uso do misoprostol para abortos ilegais agravam ainda mais o complexo cenário dos direitos reprodutivos e do acesso a serviços de saúde seguros (Alves et al, 2020). Em países onde o aborto é restrito ou proibido, os indivíduos que recorrem ao uso do misoprostol podem enfrentar acusações criminais, prisão e estigma social. A disseminação de informações falsas sobre o aborto, especialmente por grupos conservadores e organizações antiaborto, aumenta os desafios enfrentados pelos indivíduos que procuram opções de cuidados de saúde reprodutiva (Machado e Taquete, 2022). Abordar as barreiras legais ao acesso ao aborto seguro, defender políticas abrangentes de saúde reprodutiva e combater a desinformação são passos cruciais para garantir os direitos e o bem-estar dos indivíduos que possam considerar a utilização do misoprostol para abortos ilegais.

2.2.4. O papel do enfermeiro e equipe de saúde com pacientes que cometeu aborto ilegal

Um aspecto crucial do apoio a pacientes que sofreram abortos ilegais é fornecer cuidados e apoio sem julgamentos (Moreira et al, 2024). Os enfermeiros e o pessoal de saúde desempenham um papel vital na criação de um ambiente seguro e compassivo para estes indivíduos, garantindo que se sentem respeitados e valorizados durante um período vulnerável (Rocha, 2015). A investigação destaca a importância dos enfermeiros na construção de relações de confiança com mulheres que sofreram abortos ilegais, uma vez que estes profissionais podem oferecer empatia, compreensão e apoio emocional (Pereira, 2018). Ao abordar os pacientes com compaixão e sem julgamento, os enfermeiros podem ajudar a aliviar sentimentos de vergonha ou estigma, promovendo a comunicação aberta e facilitando o processo de cura do paciente.

Garantir a segurança e o bem-estar do paciente é fundamental ao cuidar de indivíduos que foram submetidos a abortos ilegais (Rocha, 2015). Os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, devem priorizar a saúde física e emocional destes

pacientes, prestando cuidados integrais para resolver quaisquer preocupações ou complicações imediatas (Oliveira e Queiroz, 2019). Criar um ambiente de apoio e seguro envolve monitorar a condição do paciente, administrar os tratamentos necessários e responder prontamente a quaisquer sinais de sofrimento ou complicações (Moreira et al, 2024). Ao priorizar a segurança e o bem-estar dos pacientes, os enfermeiros podem ajudar a mitigar os riscos potenciais associados aos abortos ilegais e promover resultados positivos de saúde para os seus pacientes.

Oferecer aconselhamento e cuidados de acompanhamento é essencial para apoiar pacientes que foram submetidos a abortos ilegais (Pereira, 2018). Os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental no fornecimento de apoio emocional, oferecendo orientação sobre opções de saúde reprodutiva e facilitando o acesso aos recursos necessários para cuidados continuados (Moreira et al, 2024). Ao participar em sessões de aconselhamento, os enfermeiros podem ajudar os pacientes a processar as suas experiências, enfrentar quaisquer desafios emocionais e tomar decisões informadas sobre a sua futura saúde reprodutiva (Rocha, 2015). Os cuidados de acompanhamento são cruciais para monitorizar a recuperação física e emocional do paciente, resolver quaisquer preocupações persistentes e garantir a continuidade dos cuidados e apoio (Oliveira e Queiroz, 2019). Através de aconselhamento abrangente e cuidados de acompanhamento, os enfermeiros podem capacitar os pacientes para navegarem nas suas experiências pós-aborto com resiliência e confiança

2.3. Cuidados de Enfermagem Pós-Cirúrgicos e Manejo de Complicações

As diretrizes para cuidados pós-operatórios imediatos abrangem o monitoramento vigilante dos sinais vitais e dos níveis de dor para garantir a estabilidade e o conforto do paciente (Reisdorfer et al, 2021). A avaliação contínua dos sinais vitais, incluindo pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura, é crucial na detecção de quaisquer sinais de sofrimento ou complicações. Além disso, avaliar os níveis de dor com precisão e abordar prontamente qualquer desconforto é essencial para o bem-estar e recuperação do paciente (Nogueira et al, 2020). Os enfermeiros desempenham um papel fundamental neste aspecto, observando de perto a condição do paciente e relatando prontamente quaisquer desvios da norma à equipe de saúde para intervenção oportuna.

O cuidado de feridas e a troca de curativos são componentes-chave dos cuidados de enfermagem pós-cirúrgicos para prevenir infecções e promover a cura (Alves et al, 2020). O cuidado adequado da ferida envolve inspecionar o local da cirurgia em busca de sinais de infecção, como vermelhidão, inchaço ou drenagem, e seguir técnicas assépticas durante a troca do curativo. Os enfermeiros são responsáveis por garantir que a ferida esteja limpa, seca e adequadamente vestida para facilitar a cicatrização ideal e reduzir o risco de complicações (Alves et al, 2020). Educar os pacientes sobre a importância dos cuidados com as feridas, os sinais de infecção e quando procurar atendimento médico é crucial para capacitá-los a participar no seu processo de recuperação.

A administração de medicamentos conforme prescrito é um aspecto crítico dos cuidados de enfermagem pós-operatórios. Dependendo do tipo de cirurgia e das necessidades individuais do paciente, os regimes de medicação podem variar e podem incluir controle da dor, antibióticos e outros medicamentos para prevenir complicações. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na administração de medicamentos, verificando as prescrições, explicando aos pacientes os propósitos dos medicamentos e os potenciais efeitos colaterais e monitorando quaisquer reações adversas. A educação do paciente sobre a adesão à medicação, possíveis efeitos colaterais e a importância de seguir o regime prescrito é essencial para promover a recuperação ideal e prevenir complicações (Reisdorfer et al, 2021).

2.3.1. Identificação e manejo precoce das complicações mais comuns

No pós-operatório imediato, um dos aspectos cruciais dos cuidados de enfermagem é a prevenção e reconhecimento precoce de infecções (Alves et al, 2020). A prevenção de infecções é fundamental para reduzir o risco de complicações após a cirurgia, e os enfermeiros desempenham um papel vital na identificação imediata de sinais e sintomas de infecção. As práticas comuns para prevenir infecções incluem manter a higiene adequada, garantir um ambiente estéril e aderir a técnicas assépticas durante o tratamento de feridas (Nogueira et al, 2020). Os primeiros sinais de infecção, como vermelhidão, inchaço, calor, corrimento ou febre, devem ser imediatamente relatados e controlados para prevenir a propagação da infecção e facilitar o tratamento oportuno. - Manutenção adequada da

higiene - Manutenção de ambiente estéril - Técnicas assépticas durante o tratamento de feridas

As complicações respiratórias são outra preocupação significativa no pós-operatório sobre a qual os enfermeiros devem estar vigilantes (Alves et al, 2020). Pacientes submetidos à cirurgia correm maior risco de problemas respiratórios devido a fatores como anestesia, imobilidade e o próprio procedimento cirúrgico. Os enfermeiros devem monitorar de perto o estado respiratório, incluindo frequência, profundidade e saturação de oxigênio, e fornecer intervenções conforme necessário para otimizar a função respiratória (Reisdorfer et al, 2021).

O manejo do sangramento e da hemorragia são aspectos críticos dos cuidados de enfermagem pós-operatórios para prevenir complicações como choque hipovolêmico e outras intervenções cirúrgicas. Os enfermeiros precisam de ser proativos na monitorização de sinais de hemorragia, tais como aumento da drenagem dos locais cirúrgicos, queda inexplicável da pressão arterial, taquicardia ou sinais de hemorragia interna. As ações imediatas podem incluir a aplicação de pressão no local, a administração de hemoderivados conforme solicitado e a notificação imediata do profissional de saúde (Nogueira et al, 2020).

2.3.2. Papel da enfermagem na educação do paciente sobre sinais de alerta e cuidados domiciliares

Educar os pacientes sobre os sinais de alerta e quando procurar ajuda médica é um aspecto crucial dos cuidados de enfermagem pós-cirúrgicos. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na capacitação dos pacientes com o conhecimento para reconhecer sinais de alerta de potenciais complicações pós-operatórias, tais como: - Sangramento excessivo - Sinais de infecção (por exemplo, vermelhidão, inchaço, calor, corrimento) - Falta de ar ou dor no peito - Aumento da dor que não é aliviada com medicação - Náuseas ou vômitos persistentes Ao fornecer orientações claras sobre quando procurar atendimento médico imediato, os enfermeiros podem ajudar a prevenir complicações pós-operatórias graves e garantir uma intervenção oportuna (Alves et al, 2020)..

Além de educar os pacientes sobre os sinais de alerta, os enfermeiros também desempenham um papel vital no fornecimento de instruções para cuidados domiciliares de feridas. Isto inclui orientações sobre como limpar e fazer curativos na ferida, sinais de infecção a serem observados, quando trocar os curativos e como promover a cura. Ao equipar os pacientes com os conhecimentos e competências necessários para cuidar das suas feridas em casa, os enfermeiros contribuem para o bem-estar geral e a recuperação do paciente (Reisdorfer et al, 2021).

Abordar as preocupações e questões dos pacientes com empatia e clareza é outro aspecto essencial dos cuidados de enfermagem na educação pós-operatória. Os pacientes podem sentir ansiedade, medo ou incerteza após a cirurgia, e é crucial que os enfermeiros criem um ambiente de apoio e compreensão. Ao ouvir ativamente os pacientes, validar as suas preocupações e fornecer explicações claras e concisas, os enfermeiros podem ajudar a aliviar a ansiedade e promover a confiança dos pacientes na gestão dos seus cuidados pós-operatórios. Além disso, os enfermeiros podem abordar quaisquer equívocos ou incertezas que o paciente possa ter, garantindo que se sintam capacitados e informados sobre o seu processo de recuperação (Alves et al, 2020).

3. Considerações Finais

O estudo sobre os riscos associados ao uso de Misoprostol durante o procedimento de curetagem é de extrema relevância para a prática clínica. A revisão sistemática da literatura revelou que, embora o Misoprostol seja frequentemente utilizado para induzir a dilatação cervical antes da curetagem, seu uso pode estar associado a complicações graves, como hemorragia excessiva, perfuração uterina e infecção. Essas complicações podem impactar significativamente a segurança e a recuperação adequada do paciente pós-cirúrgico.

Os cuidados de enfermagem desempenham um papel crucial na mitigação desses riscos. É fundamental que os profissionais estejam cientes dos sinais de alerta e das medidas preventivas. Além disso, a comunicação eficaz com o paciente é essencial para garantir que ele compreenda os riscos e saiba como agir em caso de complicações. A busca por estratégias de cuidados de enfermagem deve ser contínua, considerando as particularidades de cada paciente e adaptando as abordagens conforme necessário. A

colaboração interdisciplinar entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir uma abordagem abrangente e segura.

Em resumo, o uso de Misoprostol na curetagem requer atenção especial e cuidados rigorosos. A conscientização sobre os riscos e a implementação de estratégias de enfermagem são essenciais para promover a segurança e o bem-estar dos pacientes após o procedimento cirúrgico.

Nesse contexto, são apresentadas neste artigo estratégias de cuidados de enfermagem destinadas a minimizar os riscos associados ao uso de Misoprostol na curetagem. Essas estratégias incluem o monitoramento cuidadoso dos sinais vitais da paciente, a administração adequada de medicamentos para controle da dor e da hemorragia, bem como a educação do paciente sobre sinais de alerta e cuidados domiciliares necessários após a alta hospitalar.

Por fim, são fornecidas recomendações práticas baseadas em evidências para enfermeiros e outros profissionais de saúde envolvidos no cuidado de pacientes submetidos à curetagem. Essas recomendações visam promover a segurança do paciente e prevenir complicações adversas, reforçando a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cristina. **Misoprostol, aliado das práticas obstétricas, tem uso hospitalar exclusivo.** (2020). Disponivel em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/10/27/misoprostol-aliado-das-praticas-obstetricas-tem-uso-hospitalar-exclusivo.htm?cmpid=copiaecola. Acesso 30 de mar. de 2024.

ALVES, Et Al. Procedimentos que todo médico deveria saber / Pablo Rodrigues Costa Alves... [et al.], organizadores. - João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

ARCANJO, F. C. N. et al. Uso do misoprostol em substituição à curetagem uterina em gestações interrompidas precocemente. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 6, p. 276–280, jun. 2011.

ARILHA, M. M.. Misoprostol: percursos, mediações e redes sociais para o acesso ao aborto medicamentoso em contextos de ilegalidade no Estado de São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1785–1794, jul. 2012.

CHRISTÓFORO, B. E. B.; CARVALHO, D. S. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p. 14–22, mar. 2009.

CORRÊA, M. C. D. V.; MASTRELLA, M. Aborto e misoprostol: usos médicos, práticas de saúde e controvérsia científica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1777–1784, jul. 2012.

COSTA, Flavia. **Misoprostol: o que é, para que serve e como é usado.** Disponivel em: https://www.tuasaude.com/misoprostol/. Acesso em 29 de mar. de 2024.

HARDY, E.; ALVES, G. Complicações pós-aborto provocado: fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, n. 4, p. 454–458, out. 1992.

MACHADO, L. O.; TAQUETTE, S. R. O uso do misoprostol na interrupção da gestação: revisão de estudos realizados no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3079–3090, ago. 2022.

MOREIRA DE FREITAS, R. J.; DE OLIVEIRA MAIA, T. J.; BEZERRA DE ARAÚJO, W.; MAIA BESSA, M.; DUARTE DE OLIVEIRA, K. K.; BARBOSA MARQUES, A. D. B. M.; MAIA FEITOSA, R. M. Conhecimento de enfermeiros que atuam em maternidades sobre o aborto. **Universitas Medica**, *[S. l.]*, v. 65, 2024. DOI: 10.11144/Javeriana.umed65.cema. Disponível em: https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/vnimedica/article/view/38507. Acesso em: 9 may. 2024.

NOGUEIRA, Et al. Manual de cuidados de enfermagem em procedimentos de intensivíssimo [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2020. Recurso on-line (151 p.)

OLIVEIRA, Gabriel Hudson de; QUEIROZ, Jéssyca Café de. Práticas de enfermagem frente a mulher que realiza aborto ilegal. Orientador: Walquiria Lene dos Santos. 2019. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, 2019.
OPAS, **Saúde Sexual e Reprodutiva: Guias para a Atenção Continuada da Mulher e do Recém-Nascido focalizadas na APS.** (2010). Disponivel: https://www.paho.org/pt/documentos/saude-sexual-e-reprodutiva-guias-para-atencao-continuada-da-mulher-e-do-recem-nascido Acesso em 28 de fev. de 2024.

PARIZ, J.; MENGARDA, C. F.; FRIZZO, G. B. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 623–636, jul. 2012.

POPOV, D. C. S.; PENICHE, A. DE C. G. As intervenções do enfermeiro e as complicações em sala de recuperação pós-anestésica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 4, p. 953–961, dez. 2009.

PEREIRA, A.J. O PAPEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE AO ABORTO EM SEUS ASPECTOS JURÍDICOS, FÍSICO E EMOCIONAIS. (2018). Disponivel em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/profissional-enfermeiro Acesso em 07 de Maio de 2024.

REISDORFER, A. P.; LEAL, S. M. C.; MANCIA, J. R.. Nursing care for patient in postoperatory heart surgery in the Intensive Care Unit. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20200163, 2021

ROCHA, Wesley Braga da et al . **Percepção de profissionais da saúde sobre abortamento legal**. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 23, n. 2, p. 387-399, ago. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000200387&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 de Maio de 2024.

SANTOS, Joceline. **Cartilha e medicamento abortivo: os riscos do "tele aborto" na pandemia**. (2021). Disponivel: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/teleaborto-riscos-medicamento-abortivo-misoprostol-pandemia/ Acesso em 28 de fev. de 2024.

SENA, A. C. DE.; NASCIMENTO, E. R. P. DO.; MAIA, A. R. C. R. Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 132–137, set. 2013.

WEISE, Angélica. **CURETAGEM: CONHEÇA AS INDICAÇÕES PARA O PROCEDIMENTO.** (2023). Disponivel: https://drauziovarella.uol.com.br/mulher/curetagem-conheca-as-indicacoes-para-o-procedimento/. Acesso em 28 de fev. de 2024.